



ECHINODERMATAS DA PENÍNSULA DE MARAÚ, BA.

Ana Beatriz Caribé dos Santos Valle (abcsvalle@hotmail.com); Carla Faine Matos de Oliveira (fay.bio@hotmail.com); Sandra França Prado; Flávia Borges Santos ;

INTRODUÇÃO

O filo Echinodermata é composto por mais de 7.000 espécies viventes distribuídas em cinco classes, sendo elas Crinoidea (lírios-do-mar), Asteroidea (estrelas-do-mar), Ophiuroidea (serpentes-do-mar), Echinoidea (ouriço-do-mar e bolacha-do-mar) e Holothuroidea (pepino-do-mar); e cerca de 13.000 espécies fósseis distribuídas nas diferentes classes datadas do Cambriano (Brusca & Brusca, 2007; Magalhães, 2005). Trata-se de um importante grupo, pois atua na estabilidade da cadeia trófica marinha, agindo como reguladores de comunidades bentônicas, já que ocupam vários nichos, além de atuarem na reciclagem de nutrientes (Gondim, 2008). São conhecidas mais de 300 espécies no Brasil, porém os estudos deste filo se concentram nas regiões Sul e Sudeste, sendo escasso no Nordeste, onde, conforme avaliação de Migotto & Marques (2003), há um baixo grau de conhecimento da fauna de invertebrados marinhos. A região da Península de Maraú se caracteriza por ainda dispor de ecossistemas preservados e ricos em biodiversidade, entretanto, este é o segundo trabalho sobre equinodermatas desta importante região, já que Fortunato, *et al.* (2011) realizaram um levantamento preliminar da comunidade bentônica de Barra Grande, registrando seis famílias pertencentes a este grupo.

OBJETIVOS

O trabalho teve como objetivo realizar um levantamento taxonômico do filo Echinodermata na Península de Maraú.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram amostrados sete pontos ao longo da Península de Maraú: Praia da Mangueira, Manguezal do Rio Carapitanguí, Ponta do Mutá, Praia de Taipús de Fora, Ilha da Pedra Furada, Ilha do Goió e Campinho. A coleta foi realizada no período de 20 a 24 de fevereiro de 2013, através do método de procura ativa em substratos e mergulho livre. O material foi triado, etiquetado, fotografado com escala e conservado em álcool a 70% em potes de vidro. Para a identificação dos espécimes coletados foram utilizadas chaves taxonômicas e descrições morfológicas (Mooi, 1989; Amaral *et al.*, 2006; Pomory *et al.*, 2007; Manso *et al.*, 2008; Pawson *et al.*, 2010; Lima *et al.*, 2011; Hendler *et al.*, 2012;), além da confirmação taxonômica realizada por especialistas (Dra. Alessandra Pereira Majer e Dra. Erminda da Conceição Guerreiro Couto). As identificações foram realizadas até a menor categoria taxonômica possível e os espécimes foram depositados nas coleções zoológicas científicas do Laboratório de Zoologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista, Bahia e também da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia.

RESULTADOS

Foram coletados 81 espécimes de echinodermatas, pertencentes a quatro classes, 10 famílias e 14 espécies. Crinoidea: *Tropiometra carinata*; Ophiuroidea: *Ophioderma appressum*, *Ophionereis reticulata*, *Ophiactis savignyi*, *Ophiactis sp.*, *Ophiothela mirabilis* e *Ophiotrix sp.*; Echinoidea: *Echinometra lucunter*, *Eucidaris*

tribuloides, *Leodia sexiesperforata* e *Moira atropos*; Holothuroidea: *Holothuria grisea*, *Thyonella gemmata* e *Thyonella pervicax*. A maior diversidade encontrada foi de ofiuróides (42,8%), seguida por equinóides (28,6%), holotúrias (21,4%) e crinóides (7,14%). Essa diversidade poderia ter sido maior se não houvesse algumas limitações metodológicas, tais como o curto período de coleta, a amostragem de profundidades pequenas, além da não utilização de métodos de arrasto em substratos inconsolidados. As classes Echinoidea e Ophiuroidea foram encontradas em quatro das sete áreas amostradas, tendo uma maior distribuição geográfica local, em contraste com a Crinoidea que só foi encontrada na Praia da Mangueira. Observou-se maior diversidade na Praia de Taipús de Fora, onde todas as quatro classes foram amostradas, e menor diversidade no Manguezal do Rio Carapitanguí, justamente pelas suas características físico-químicas

DISCUSSÃO

Em um inventário de equinodermatas do Estado da Bahia, Magalhães *et al.* (2005) registraram 71 espécies, distribuídas em 29 famílias, ou seja, uma diversidade cinco vezes maior do que a encontrada no presente estudo. Manso *et al.* (2008) encontraram, na Baía de Todos os Santos e Aratú, 33 espécies distribuídas em 15 famílias e sem representantes da classe Holothuroidea. Alves & Cerqueira (2000) coletaram 28 espécies distribuídos em 19 famílias, em diferentes praias de Salvador. Manso (2004) registrou, na Bacia de Camamú, o mesmo número de espécies encontrado neste trabalho, porém com distribuição em classes diferentes, exceto Crinoidea. Fortunato *et al.* (2001) encontraram, na Península de Maraú, quatro famílias de Echinoidea e duas de Crinoidea, mostrando uma maior diversidade de famílias, porém menor diversidade de número de classes, em relação ao presente estudo.

CONCLUSÃO

Apesar da diversidade de equinodermatas encontrada ter sido foi muito pequena, comparada com outros estudos, deve ser levado em consideração o curto período de coleta e as limitações metodológicas. Entretanto, este número de espécies amostrado em tão pouco tempo, aponta para o potencial de diversidade deste grupo na região. O presente estudo certamente contribuirá para pesquisas sucessoras de levantamento de equinodermatas na região da Península de Maraú.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, O.F.S.; Cerqueira, W.R.P. 2000. Echinodermata das praias de Salvador (Bahia, Brasil). *Revista Brasileira de Zoologia*, 17 (2): 534 – 553.
- Brusca, R.C.; Brusca, G.J. 2007. *Invertebrados*. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1098 p.
- Fortunato, C.; Novais, T.C.; Benevides, L.J.; Cruza, D.F.; Souza, A.A.; Ferreira, J.B.; Duarte, T.V.; Santos Junior, R.P.; Santos F.B. 2011. Levantamento preliminar da comunidade bentônica de Barra Grande, BA. *Caderno de Resumo do XVI Simpósio Brasileiro de Biologia Marinha*. UNISANTA,
- Santos, SP. Gondim, A.I.; Lacouth, P.; Alonso, C.; Manso, C.L.C. 2008. Echinodermata da Praia do Cabo Branco, João Pessoa, Paraíba, Brasil. *Biota Neotropica*, v. 8, n. 2.
- Hendler, G.; Migotto, A.E.; Ventura, C.R.; Wilk, L. 2012. Epizoic Ophiothela brittle stars have invaded the Atlantic. *Coral Reefs Journal*, 31 (4): 1005 - 1005
- Lima, E.J.B.; Fernandes, M.L.B. 2009. Diversidade de equinodermos (Echinodermata) no Estado de Pernambuco (Brasil). *Revista Brasileira de Zoociências*, 11 (1): 55-63
- Magalhães, W.F.; Martins, L.R.; Alves, O.F.S. 2005. Inventário dos Echinodermata do Estado da Bahia. *Brazilian Journal of Aquatic Science and Technology*, 9 (1): 61-65

Manso, C.L.C.; Alves, O.F.S.; Martins, L. R. 2008. Echinodermatas da baía de Todos os Santos e da Baía de Aratu (Bahia, Brasil). *Biota Neotropica*, v. 8, n. 3.

Manso, C.L.C. Echinodermatas da Bacia de Camamú, Bahia, Brasil. 2004. *Revista Biologia Geral e Experimental*, 5 (1):19-25.

Migotto, A.E. & Marques, A.C. 2006. Invertebrados marinhos. In *Avaliação do estado do conhecimento biodiversidade brasileira* (Lewinsohn, org.). 1 ed. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, p. 149-202.

Mooi, R. 1989. Living and fossil genera of the Clypeasteroidea (Echinoidea: Echinodermata): an illustrated key and annotated checklist. Washington: Smithsonian institution press, 60 p.

Pawson, D.L.; Pawson, D.J.; King, R.A. 2010. A taxonomic guide to the echinodermata of the south atlantic bright USA: 1. Sea cucumbers (Echinodermata: Holothuroidea). *Zootaxa*, 2449: 1-48.

Pomory, M.C. 2007. Key to common shallow-water brittle stars (Echinodermata: Ophiuroidea) of the Gulf of Mexico and Caribbean Sea. Washington: Southeastern Regional Taxonomic Center. 37 p.